

CAFÉ COM LETRAS: ENCONTROS ENTRE AS PALAVRAS E VIVÊNCIAS NA ASSOCIAÇÃO DOS SELECIONADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DE SANTA MARIA- RS (ASMAR-RS)

MORAIS, Karen Cristiane Pereira¹
COSTA, Paola Caetano²
GOMES, Fabiane³
SHUMACHER, Jane⁴

RESUMO

O desenvolvimento das habilidades básicas de leitura e escrita proporciona aos adultos novas possibilidades de acesso ao conhecimento, melhores oportunidades de trabalho e maior participação na sociedade. A alfabetização de adultos vai além do aprendizado técnico, sendo crucial para a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida. Dentro do projeto de extensão “Educação como Direito Fundamental” do Observatório de Direitos Humanos da Pró-Reitoria de Extensão da UFSM, foi iniciado o projeto ‘Café com Letras’ na Associação dos Seleccionadores de Materiais Recicláveis de Santa Maria (ASMAR), localizada no Estado do Rio Grande do Sul. Assim, este ensaio tem o objetivo de relatar as ações desenvolvidas junto aos trabalhadores da reciclagem em seu processo de alfabetização, promovendo inclusão e oportunidades por meio do letramento no encontro Café com Letras. Optou-se

1 Enfermeira, pedagoga, doutoranda em enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria, bolsistas CAPES demanda social. k.cristy.p@hotmail.com

2 Pedagoga pela Universidade Federal de Santa Maria. Paolacostacaetano20@gmail.com

3 Jornalista, Bacharel em Relações Públicas pela Universidade Federal de Santa Maria /Especialização em Comunicação e Projetos de Mídia pela Universidade Franciscana-UFN Mestranda PPGTER/UFSM e Bolsista na COCID - Coordenadoria de Cidadania- UFSM, gomes.fabiane@acad.ufsm.br

4 Professora Doutora do Departamento de Metodologia do Ensino do Centro de Educação e Chefa do Observatório de Direitos Humanos da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria. janeschumacher@ufsm.br

pela metodologia qualitativa, com relatos das ações realizadas com os participantes. Os resultados demonstram avanços significativos nos níveis de alfabetização dos, comprovando a importância da dinâmica adotada e um ambiente acolhedor que conecta as práticas de alfabetização ao cotidiano de trabalho. O projeto contribui não apenas para o desenvolvimento das habilidades essenciais de leitura e escrita, mas também para a formação de cidadãos mais autônomos e ativos na sociedade. **Palavras-chave:** alfabetização; inclusão social; letramento; vivências; associação de recicladores.

ABSTRACT

The development of basic reading and writing skills provides adults with new possibilities for accessing knowledge, better job opportunities, and greater participation in society. Adult literacy goes beyond technical learning and is crucial for social inclusion and improving quality of life. Within the extension project “Education as a Fundamental Rights” of the Human Rights Observatory of the Office of the Vice-Rector for Extension at UFSM, the project ‘Café com Letras’ was initiated at the Association of Recyclable Material Selectors of Santa Maria (ASMAR), located in the state of Rio Grande do Sul. Thus, this essay aims to report on the actions developed with recycling workers in their literacy process, promoting inclusion and opportunities through literacy at the Café com Letras meeting. The qualitative methodology was chosen, with reports of the actions carried out with the participants. The results demonstrate significant advances in the literacy levels of the workers, proving the importance of the dynamics adopted and a welcoming environment that connects literacy practices to the daily work routine. The project contributes not only to the development of essential reading and writing skills, but also to the formation of more autonomous and active citizens in society.

Keywords: literacy; social inclusion; literacy; experiences.

1 INTRODUÇÃO

Em 2024, por meio de um projeto de extensão Educação como Direito Fundamental do Observatório de Direitos Humanos da Pró Reitoria de Extensão da UFSM, iniciou o ‘Café com Letras’ na Associação dos Seleccionadores de Materiais Recicláveis de Santa Maria (ASMAR) localizado no Estado do Rio Grande do Sul. A iniciativa tem como objetivo apoiar os trabalhadores que trabalham na reciclagem e estão em processo de alfabetização, promovendo inclusão e oportunidades por meio da alfabetização e letramento.

Desde o ano de 1990 o conceito de alfabetização passou a ser utilizado ligado ao letramento, que de acordo com Soares (2003) letramento proveio da palavra *literacy*. Da língua inglesa, *literacy* deriva do latim *littera* que quer dizer letra, o sufixo *cy* denota qualidade, condição, estado, fato de ser. Portanto, *literacy* é a condição que assume aquele que aprende a ler e a escrever, logo letramento é estado ou condição daquele que se apropriou do uso da leitura e da escrita.

Portanto, a alfabetização e o letramento estão ligados entre si, porém, precisamos entender que algumas pessoas podem não ser totalmente alfabetizadas, ou, ainda não estão nesses dois processos simultaneamente. Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado. Alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 2003).

Ao adquirir habilidades básicas de leitura e escrita, os adultos têm a oportunidade de expandir seus conhecimentos, acessar melhores oportunidades de emprego e participar ativamente da sociedade. A alfabetização de adultos é uma ferramenta essencial para a promoção da inclusão social e a melhoria da qualidade de vida e transcende a simples aprendizagem de leitura e escrita, abrangendo a própria experiência pessoal de cada indivíduo.

Esse método valoriza a história de vida das pessoas, reconhecendo a importância das memórias e a construção da identidade através da recordação do passado (PEREIRA, et al., 2024). Segundo Moraes, Pereira e Taunay (2023), a pedagogia proposta por Freire é fundamentada na ideia de que todas as pessoas, mesmo as não alfabetizadas, possuem conhecimentos valiosos adquiridos através de suas vivências, que são essenciais para o processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

A alfabetização de adultos vai muito além do ensino mecânico da leitura e da escrita. Trata-se de um processo dialógico e libertador que parte da realidade dos envolvidos. Deve partir da investigação do universo vocabular dos participantes, utilizando palavras geradoras extraídas de suas experiências cotidianas. Essa abordagem permite que os aprendizes “leiam o mundo” antes de aprenderem a “ler a palavra”, estabelecendo uma conexão entre o conhecimento prévio e a construção de novos saberes (FREIRE,1970).

Portanto a alfabetização, no sentido de aprender a ler o mundo e a palavra não é apenas um processo técnico de aprendizagem da leitura e da escrita. É um processo de consciência, de interpretação da realidade em que se vive e de transformação dessa realidade. A leitura do mundo precede a leitura da palavra (FREIRE,1970). Para alfabetizar adultos, não basta que estes saibam decodificar sinais escritos; é fundamental possibilitar que compreendam e reflitam sobre sua realidade, transformando suas experiências em consciência crítica para a mudança social.

Segundo Freire (2021), o analfabetismo é tanto causa, quanto consequência de diversos problemas, desigualdades e desequilíbrios sociais. O autor também afirma que o analfabetismo é resultado da injustiça social e econômica, perpetuada pelas desigualdades que impedem as pessoas de viverem com dignidade. Devido a essas desigualdades, crianças de famílias mais pobres ainda enfrentam dificuldades no acesso e na permanência na educação, conforme os dados de 2019 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Além disso, é lamentável notar que negros e pardos continuam sendo os mais afetados pela exclusão educacional.

A alfabetização é uma componente essencial do processo educativo, destinada à construção da identidade individual e de classe, além de ser parte fundamental da formação da cidadania (FREIRE,1987). É necessário reconhecer que o processo educativo é, em si, um ato político. Freire (2001) destaca que a cidadania não se limita a ter um emprego ou direitos formais e deveres, mas inclui a capacidade de expressar sua própria voz. A alfabetização faz parte de um processo maior e mais significativo – o da assunção de sua cidadania, o da tomada da história em suas mãos (FREIRE, 1997).

Dessa forma, este estudo tem como objetivo relatar as atividades de alfabetização e letramento do projeto Café com Letras, realizadas com os trabalhadores de uma associação de recicláveis, para que suas vivências e desafios no processo de aprendizagem sejam compreendidos e valorizados. Além disso,

busca-se destacar a importância da educação no ambiente de trabalho como uma estratégia para promover inclusão social, fortalecer a autonomia dos participantes e ampliar suas oportunidades no cotidiano e no mercado de trabalho.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência fundamentado nos princípios da pesquisa qualitativa. A abordagem qualitativa permite uma compreensão aprofundada das vivências e percepções dos participantes, valorizando as experiências subjetivas e os contextos sociais em que estão inseridos.

Segundo Lüdke e André (2013), a pesquisa qualitativa valoriza a análise dos processos, das relações sociais e das experiências vividas, permitindo ao pesquisador interpretar a realidade a partir das perspectivas dos sujeitos envolvidos. Essa metodologia se mostra especialmente adequada para investigar questões complexas no ambiente educacional, pois privilegia a interação direta com o campo de estudo e a interpretação contextualizada dos dados.

Para a construção do texto, utilizam-se como fonte os dados extraídos das experiências obtidas durante a realização dos encontros do projeto “Café com Letras”. O processo investigativo baseia-se na observação e na interpretação dos momentos significativos vivenciados ao longo das atividades, priorizando a análise das interações, diálogos e reflexões emergentes no período compreendido entre dezembro de 2024 até fevereiro de 2025.

Os autores Minayo (2009) e Gil (2002) têm discutido amplamente o uso do relato de experiência como fonte de dados na pesquisa qualitativa. Minayo (2009) destaca que esse recurso permite acessar de maneira detalhada as vivências e os processos sociais, fornecendo elementos ricos para a compreensão dos fenômenos estudados. Gil (2002), por sua vez, enfatiza que os relatos de experiência – quando sistematicamente coletados e interpretados – podem revelar aspectos fundamentais da prática educativa e das interações no contexto pesquisado, contribuindo para a construção de um conhecimento contextualizado e crítico e a complexidade dos processos vividos, possibilitando uma análise aprofundada dos momentos significativos emergentes das interações e diálogos dos participantes.

A análise dos dados será conduzida a partir dos registros e relatos obtidos nesses encontros, buscando identificar elementos que contribuam para a compreensão do processo educativo desenvolvido. Dessa forma, este relato não

apenas descreve as experiências vividas, mas também propõe uma reflexão crítica sobre os impactos e desafios enfrentados ao longo do percurso formativo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para entendermos o processo de alfabetização que vem acontecendo na ASMAR, vamos dividir as análises em três momentos: o início do processo, os encontros e os avanços e desafios identificados. No primeiro momento, exploramos o início do processo, que envolveu a mobilização e o engajamento dos participantes, marcando o ponto de partida e envolvimento. Em seguida, detalhamos os encontros realizados, os quais se destacaram pela riqueza do diálogo, pela troca de experiências e pela construção coletiva de saberes. Por fim, analisamos os avanços mais significativos alcançados, bem como os desafios que ainda se fazem presentes, permitindo uma reflexão crítica sobre os resultados e as perspectivas futuras para a ASMAR.

No primeiro momento, exploramos o início do processo, que envolveu a mobilização e engajamento dos participantes. Este momento aconteceu em uma tarde de dezembro de 2024, das 16h às 16h45, quando, por meio de um diálogo aberto e produtivo, os sete participantes expressaram seu desejo de serem ajudados no processo de alfabetização. Durante a conversa, ficou claro que essa ajuda deveria ocorrer durante o intervalo do café, para que não prejudicasse o rendimento de seu trabalho. Assim, foi iniciado o “Café com Letras”, uma ação pensada para respeitar as rotinas dos participantes, ao mesmo tempo em que abria espaço para o desenvolvimento de suas habilidades de leitura e escrita na própria sede da ASMAR.

Neste diálogo inicial, ao abordar o universo vocabular e os níveis de letramento e escrita dos participantes, foi possível compreender de maneira mais profunda suas necessidades e desafios no processo de alfabetização. Esse momento permitiu identificar as particularidades de cada um, ajudando a estabelecer as bases para um processo de ensino mais direcionado e eficaz, levando em consideração as experiências e as dificuldades individuais de escrita e leitura, o que viabilizou um planejamento mais personalizado e adequado para o desenvolvimento do grupo.

Participam do “Café com Letras”, sete trabalhadores da ASMAR. A partir da teoria de leitura e escrita de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, observamos que cinco dos participantes se encontram no nível pré-silábico, enquanto os

outros quatro estão no nível silábico alfabético. Esse diagnóstico inicial possibilita uma abordagem mais personalizada, ajustando as atividades de acordo com as necessidades específicas de cada indivíduo, respeitando o estágio de desenvolvimento em sua jornada de aprendizagem da leitura e escrita.

Explicam Ferreiro e Teberosky, em sua obra *Psicogênese da Língua Escrita* (1999), explicam que o processo de alfabetização é a construção do sistema escrito e da leitura, que ocorre em cinco níveis conceituais linguísticos. Ao interagir com o código linguístico, a criança desenvolve suas próprias metodologias, teorias e gramáticas, criando formas próprias de compreender e expressar-se por meio da escrita.

No nível pré-silábico (nível 4), os participantes ainda enfrentam conflitos internos ao tentarem corresponder a escrita aos sons das palavras, sentindo que a quantidade de letras atribuídas a cada som não é suficiente para representá-las de maneira adequada, especialmente quando lidam com palavras monossílabas e dissílabas. Esse processo os leva a buscar alternativas para lidar com as limitações do sistema. Já no nível silábico (nível 5), ocorre uma maior compreensão de que cada letra representa uma unidade fonética menor que a sílaba. Nesse estágio, a pessoa começa a analisar os fonemas das palavras e a escrevê-los corretamente, cometendo erros relacionados principalmente à ortografia. A partir desse ponto, as regras ortográficas começam a ser assimiladas gradualmente, e a compreensão do sistema de escrita se torna mais sólida (FERREIRO, TEBEROSKY, 1999).

Quanto aos encontros do “Café com Letras”, acontecem todas às quartas-feiras e, a partir do diagnóstico inicial dos participantes, iniciamos as atividades de alfabetização com base no universo da reciclagem. A escolha desse tema foi estratégica, pois além de ser um assunto relevante e do interesse dos participantes, ele permite integrar conteúdos práticos e lúdicos que facilitam a aprendizagem da leitura e da escrita.

A partir de temas cotidianos é possível não apenas promover o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, mas também estimular a reflexão crítica sobre questões ambientais e sociais, ampliando o repertório dos participantes e tornando o processo de alfabetização mais significativo e engajador.

Com duração de 40 minutos, o encontro é realizado durante o intervalo de lanche das 16h, proporcionando um momento de conversa e descontração. Esse espaço não apenas favorece o aprendizado da leitura e da escrita, mas também fortalece os vínculos entre os participantes, criando um ambiente acolhedor e

de troca de experiências, o que contribui para o engajamento e motivação no processo de alfabetização.

Em um ambiente de educação formal onde as práticas são carregadas de sentimentos e significados, os estudantes integram suas várias dimensões da vida cotidiana com os saberes e fazeres de maneira horizontal (SÜSSEKIND, LOPES, 2020), o mesmo pode-se observar em espaços não formais. A valorização do contexto local e a inovação em situar o conhecimento dos praticantes transforma o ambiente em um espaço favorável à construção de referências, permitindo a compreensão do mundo ao redor. Isso representa uma educação com identidade e senso de pertencimento social individual (CALLAI, 2004).

Como atividade proposta os trabalhadores procuraram em jornais palavras que começavam com a letra de seu nome (atividade palavra encontrada), a pedidos deles foram preparados cadernos de caligrafia para treinar a escrita. Ademais a sala do café foi organizada com alfabeto onde cada letra possui uma imagem que representa algo do cotidiano dos trabalhadores. Exemplo A de alumínio, E de escada, assim por diante.

Além disso, implementamos práticas como a chamada diária e disponibilizamos um quadro para que os trabalhadores copiassem as atividades, promovendo a rotina e a disciplina no processo de aprendizagem. Durante as aulas, apresentamos as letras, formamos sílabas e criamos palavras. Os trabalhadores mais avançados na leitura e escrita auxiliam os demais, o que facilita o aprendizado coletivo.

O projeto “Café com Letras” demonstra como a adaptação das atividades de alfabetização às necessidades específicas dos trabalhadores da ASMAR, respeitando os diferentes estágios de desenvolvimento da leitura e escrita, pode transformar um espaço informal em um ambiente de aprendizado significativo. A prática de integrar o cotidiano dos participantes com atividades que valorizam o contexto local e promovem a troca de experiências fortalece o senso de pertencimento social e a construção de uma educação com identidade. O sucesso das atividades realizadas até agora reflete o compromisso dos participantes e a efetividade de um método que privilegia a horizontalidade e a inovação no processo de ensino-aprendizagem.

Nos encontros, foram identificados avanços significativos e desafios a serem superados. Observou-se um aumento no interesse e na participação ativa dos trabalhadores nas atividades propostas, refletindo um maior comprometimento com o processo de alfabetização. Os participantes demonstraram

progresso na identificação de letras, formação de sílabas e construção de palavras, evidenciando avanços nas competências linguísticas. A interação entre os trabalhadores mais avançados e os iniciantes favoreceu a aprendizagem colaborativa, promovendo um ambiente de apoio mútuo.

Quanto aos desafios identificados, tem-se a diversidade de Níveis de Aprendizagem, onde a variação nos estágios de alfabetização entre os participantes exigiu a adaptação constante das atividades para atender às necessidades individuais, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem. Outro indicativo é a necessidade de conciliar o aprendizado com as responsabilidades profissionais dos trabalhadores representou um desafio, exigindo flexibilidade na organização dos encontros e nas atividades propostas. Garantir a continuidade do engajamento dos participantes ao longo do tempo, especialmente diante de desafios pessoais e profissionais, foi um aspecto que demandou atenção constante.

Avanços e desafios refletem a complexidade do processo de alfabetização de adultos, destacando a importância de estratégias pedagógicas adaptativas e de um ambiente de aprendizagem que valorize a experiência e o contexto dos participantes, em especial dos participantes trabalhadores da ASMAR. A alfabetização freireana valoriza o conhecimento prévio dos educandos, reconhecendo-os como sujeitos ativos em seu processo de aprendizagem. Freire destaca que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 47). Isso implica a necessidade de uma prática pedagógica que incentive a participação e o diálogo entre educador e educando.

No “Café com Letras”, a valorização do conhecimento prévio, ambiente dialógico, conexão com o cotidiano, promoção da autonomia e a discussão sobre a realidade social, são adaptados conforme as necessidades e a compreensão do grupo, onde os encontros são realizados durante o intervalo do lanche, em um espaço informal, mas de convívio diário, no refeitório da associação. Isso facilita a criação de um ambiente descontraído e propício ao diálogo e à troca de experiências entre os participantes. Percebe-se em tão pouco tempo o aumento na relação interpessoal do grupo. Os trabalhadores mais avançados na leitura e escrita, auxiliam os demais, o que estimula a colaboração e o aprendizado mútuo, fortalecendo a autonomia e a confiança dos participantes.

Podemos afirmar que os encontros promovem a reflexão sobre questões sociais e desigualdades, incentivando os participantes a se tornarem agentes

de transformação em suas comunidades. A prática da alfabetização freireana visa, portanto, a formação de indivíduos conscientes e críticos, capazes de transformar sua realidade. Freire enfatiza que “a educação autêntica não se faz de ‘A’ para ‘B’ ou de ‘A’ sobre ‘B’, mas de ‘A’ com ‘B’” (FREIRE, 1987, p. 80). Esse conceito reforça a ideia de uma educação dialógica, em que o conhecimento é construído coletivamente.

Contribuir com o processo de alfabetização dos participantes da ASMAR representa um passo significativo para a inclusão social e o desenvolvimento profissional desses trabalhadores. Portanto, investir na alfabetização dos trabalhadores da ASMAR não apenas promove a inclusão social, mas também potencializa o desenvolvimento profissional e contribui para o fortalecimento da organização como um todo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Café com Letras” revela a alfabetização, não apenas como uma ferramenta de aprendizado, mas também como um caminho para a inclusão social e o desenvolvimento pessoal. O projeto, iniciado na ASMAR em 2024, tem se mostrado importante ao adaptar a metodologia de Paulo Freire às realidades e experiências de vida dos trabalhadores, criando um ambiente de aprendizagem que respeita e valoriza os conhecimentos prévios de cada participante.

Os resultados até o momento indicam um progresso significativo. Os participantes que estavam no nível pré-silábico avançaram para o nível silábico alfabético, demonstrando a importância das atividades realizadas. Além disso, dos participantes relataram um aumento na confiança em suas habilidades de leitura e escrita, e expressaram o desejo de dar continuidade aos seus estudos formais.

O “Café com Letras” também tem se destacado por integrar o cotidiano dos trabalhadores, utilizando um espaço informal durante o intervalo do lanche para promover não apenas a alfabetização, mas também o fortalecimento dos laços comunitários. Ao valorizar as experiências e contextos locais, o projeto contribui para um ambiente de aprendizagem significativo, criando um senso de pertencimento e coletividade entre os participantes.

Sendo um exemplo claro de como a educação pode ser um motor de transformação social. Ao proporcionar aos trabalhadores oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional, o projeto não só melhora as habilidades

de leitura e escrita, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, na qual todos têm a oportunidade de aprender e crescer.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho é realizado com o apoio do Observatório de Direitos Humanos da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria RS, e tem promovido encontros todas às quartas-feiras com os sete participantes na sede da Associação em Santa Maria - RS.

REFERÊNCIAS

CALAI, H.C. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cad. Cedes, Campinas**, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005 227.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, P. **A alfabetização como elemento de formação da cidadania**. Obra de Paulo Freire; Série Eventos, 1987.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1997

FREIRE, P. **Política e educação: ensaios**. 5. ed. São Paulo, Cortez, 2001.

FREIRE, P. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2021.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS
ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da Educação Básica 2019**: Notas
Estatísticas. Brasília, 2019. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2019/Notas_Estatisticas_Censo_Escolar_2019.pdf(https://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2019/Notas_Estatisticas_Censo_Escolar_2019.pdf). Acesso em: 6 fev. 2025.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **A pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 3. ed. São Paulo: EPU, 2013.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social**: Teoria, Método e Criatividade. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MORAES, R.A.; PEREIRA, E.W.; TAUNAY, M.P.V. **Dossiê Paulo Freire: Um projeto-piloto de alfabetização de adultos – de Brasília para o Brasil**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v.104, Brasília, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.104.5562>. Acesso em: 11 jun. 2024.

PEREIRA, M.G. et al. Da leitura de mundo à leitura da palavra”: formação docente e alfabetização de adultos/as, em parceria com a associação comunitária amigos de dom bosco (acadb), em Juazeiro do norte-CE. In. XXII - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino **Anais...** João Pessoa. 2024. Disponível em https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/endipe/2024/TRABALHO_COMPLETO_EV2_08_MD4_ID680_TB686_27082024215725.pdf Acesso em 06 de fev 2025.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SÜSSEKIND, M. L.; LOPES, C. T. . A “TIA DOS BICHOS” : currículos em práticas de conhecimento-emancipação solidárias. **Revista Espaço do Currículo**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 368–380, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.1983-1579.2020v13n3.51686. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rec/article/view/51686>. Acesso em: 25 fev. 2025.